

PATRIMÓNIO estudos

N.º 5 – 2003
Publicação semestral

NA CAPA
Pavilhão Robillion
Palácio Nacional de Queluz
IPPAR/H. Ruas

NA CONTRACAPA
Pavilhão Robillion, Escadaria dos Leões
Palácio Nacional de Queluz
IPPAR/H. Ruas

PRODUÇÃO EDITORIAL
IPPAR – Departamento de Estudos

DIRECTOR
João Belo Rodeia

COORDENAÇÃO EDITORIAL
IPPAR/DE
Manuel Lacerda
Miguel Soromenho
Maria de Magalhães Ramalho
Carla Lopes

APOIO EDITORIAL
António José Cruz

COLABORARAM NESTE NÚMERO
Adriana Amaral (DRP/IPPAR), Ana de Freitas, Ana Martins, Ana Sampaio e Castro, Anabela Ramos, Angela Delaforce, Antónia Tinturê (DCR/IPPAR), Carlos Boal, Conceição Paes (DCD/IPPAR), DC/IPPAR, Dinarte Machado, DPG/IPPAR, Fernando António Pereira, Isabel Costeira (Mosteiro de Alcobaça/IPPAR), Jennifer Montagu, João Pimenta, João Vaz, Jorge Pamplona, Laura Portugal Romão, Lídia Fernandes, Luís Sebastian, Marco Calado, Maria Amália Sequeira Braga, Mário Barroca, Michiel H. Bartels, Miguel Ferreira, Miguel Soromenho (DE/IPPAR), Miléne Gil Duarte Casal, Nazaré Tojal, Nuno Proença, Paula Cordeiro, Paulo João Oliveira, Paulo Varela Gomes, Pedro Dias, Regra de Ouro – Sociedade de Restauradores Lda, Rita Maria Theriaga Gonçalves (DRL/IPPAR), Rodrigo Banha da Silva, Sandra Antunes, Telmo Dias Pereira, Vicent Heymans

DESIGN GRÁFICO
Artlandia

REVISÃO
A. Miguel Saraiva

PRÉ-IMPRESSÃO
Guide – Artes Gráficas

IMPRESSÃO
Textype – Artes Gráficas

TIRAGEM
2000 exemplares

ISSN: 1645-2453

Depósito legal n.º 170293/01

Estudos/Património
Publicação do IPPAR – Instituto Português
do Património Arquitectónico
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa
Tel.: +351 21 361 4336
Fax: +351 21 362 8472
e-mail: ippar@ippar.pt
<http://www.ippar.pt>

Os textos e as imagens desta publicação não podem ser reproduzidos sem autorização prévia do IPPAR



INSTITUTO
TUGUÉS
DE PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO



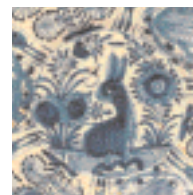
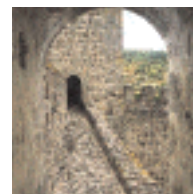
SALVAGUARDA

- 5 Pinturas murais da Aula/Basílica de Tróia: exame técnico e estado de conservação
Miléne Gil Duarte Casal
- 14 Reabilitação de infra-estruturas hidráulicas do património monumental
Telmo Dias Pereira
- 22 As casas da Grand-Place em Bruxelas. Estudo histórico e arquitectónico
Paula Cordeiro e Vicent Heymans



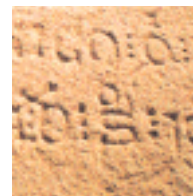
MEMÓRIA

- 33 *Património* histórico-cultural: a emergência das reformas (do Liberalismo ao Republicanismo) – 1.ª parte
Ana Cristina N. Martins
- 51 Mosteiro de São Martinho de Tibães: dos Abades Comendatários à afirmação da Congregação de São Bento (1530-1601)
Anabela Ramos e Paulo João Oliveira
- 61 Proveniência das pedras aplicadas na construção da Igreja Matriz de Torre de Moncorvo
Sandra Antunes, Jorge Pamplona e Maria Amália Sequeira Braga
- 70 A cerâmica portuguesa nos Países Baixos (1525-1650): uma análise sócio-económica baseada nos achados arqueológicos
Michiel H. Bartels
- 83 Cachimbos de cerâmica provenientes da escavação do Caminho de Ronda no Castelo de São Jorge em Lisboa
Marco Calado, João Pimenta e Rodrigo Banha da Silva
- 96 Uma nova inscrição do século XIII no Mosteiro de São João de Tarouca
Mário Jorge Barroca, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian



INTERVENÇÕES

- 107 Santa Maria de Pombeiro: sinopse de uma intervenção
Adriana Amaral
- 112 Intervenções de conservação e restauro na Capela-Mor da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro
Ana de Freitas
- 119 Intervenção de conservação e restauro na grade do arco-cruzeiro do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro
Regra de Ouro – Sociedade de Restauradores, Lda.
- 122 Os seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra
João Vaz





- 125 Restauro dos reais órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra
Dinarte Machado



- 132 Intervenção de conservação e restauro da Sala da Música
e da Sala do Trono do Palácio Nacional de Queluz
Nazaré Tojal



- 144 Uma fonte de Gianlorenzo Bernini e Ercole Ferrata em Portugal
Angela Delaforce, Jennifer Montagu, Paulo Varela Gomes
e Miguel Soromenho

- 153 O restauro do Lago de Neptuno dos Jardins
do Palácio Nacional de Queluz
Rita Maria Theriaga Gonçalves e Nuno Proença



- 159 Intervenções de conservação e restauro na cozinha
do Palácio Nacional de Sintra
Antónia González Tinturé

- 161 Intervenção de conservação e restauro do fogão da cozinha
do Palácio Nacional de Sintra
Carlos Boal



- 167 Limpeza, conservação e restauro dos utensílios metálicos
da cozinha do Palácio Nacional de Sintra
Miguel Ferreira e Pedro Dias

- 171 Conservação e restauro das esculturas em terracota
do Mosteiro de Santa Maria de Almoester
Laura Portugal Romão



- 176 A Muralha Fernandina de Lisboa: troço existente
na Escola Gil Vicente – Largo da Graça
Lídia Fernandes

ACTUAL



- 187 Exposição *(E)vocações: Diálogos no tempo e no espaço*
Isabel Costeira

- 187 Comemorar, Expor – Seis leituras/seis intervenções
sobre o Património
Fernando António Baptista Pereira

- 188 Jornadas Europeias do Património
Conceição Paes

- 188 Exposição “As Formas do Espírito”
Departamento de Estudos do IPPAR

- 189 Edições/IPPAR
Departamento de Estudos do IPPAR



- 190 Lojas do IPPAR/Novos produtos de *merchandising*
Divisão Comercial do IPPAR

- 191 Candidaturas do IPPAR a Fundos Comunitários
Departamento de Planeamento e Gestão do IPPAR

editorial

O Instituto Português do Património Arquitectónico tem como missão central a protecção, salvaguarda e valorização do Património Arquitectónico Português. Num futuro próximo, procurar-se-á recentrar esta missão a partir de, pelo menos, quatro vectores fundamentais. Por um lado, o reconhecimento do território português como bem cultural, seja enquanto coisa em si, seja enquanto paisagens específicas ou seja enquanto contextos circunscritos à intriga de edifícios, conjuntos e sítios (e vice versa). Por outro, o reconhecimento do valor arquitectónico como razão primeira da protecção, salvaguarda e valorização deste património cultural, para além dos valores histórico, artístico, técnico, tecnológico, científico e social, clarificando a vocação do Instituto e abrindo caminho à igualdade das circunstâncias dos vários tempos, desde o passado mais remoto até à contemporaneidade. Por outro ainda, o reconhecimento do património arquitectónico como fundamento da nossa identidade específica e como contributo português para a globalidade multicultural do mundo, consagrando-o como bem indispensável à nossa razão de ser, assim como recurso estratégico para o desenvolvimento do país. Por fim, o reconhecimento do património arquitectónico enquanto coisa viva porque aberto à vida e ao tempo, no qual todos têm o direito de participar, usufruir e, sobretudo, habitar. Neste contexto, a revista *Estudos Património* ocupa já um lugar ímpar, qualificado e prestigiado no parco meio editorial português reservado às diversas vertentes do património arquitectónico, incluindo outras análogas. Serve de fórum privilegiado para reflexão aprofundada sobre estas matérias, delimitando os respectivos âmbitos conceptuais e circunscrevendo-os à luz das orientações nacionais e internacionais a que o IPPAR se obriga. Espelha, também, a intensa actividade do Instituto no âmbito da sua missão, divulgando os inúmeros projectos e obras entretanto implementadas, concluídas ou em vias de o ser. Disponibiliza-se, assim, junto do grande público e do público especializado, procurando dar a conhecer um

Instituto que, ao invés daquilo que muitas vezes se pensa, faz muito e deixa muito fazer. E, sobretudo, faz muito e deixa muito fazer bem feito. Porém, há ainda um longo caminho a percorrer para esta revista, seja no seu quadro específico, seja no outro mais geral da missão concreta do IPPAR. Para isso, num futuro próximo haverá que considerar quatro aspectos pertinentes: a implementação de um estatuto editorial, admitindo outra operacionalidade e flexibilidade; a precisão do projecto e conceito editoriais, vinculados à responsabilidade de uma direcção, equipa e coordenação editoriais específicas; a participação colectiva num projecto que se pretende também colectivo e aberto, seja através de um conselho consultivo permanente associado à respectiva direcção, seja de uma rede de colaboradores que ultrapasse as fronteiras do IPPAR, seja ainda de parcerias nacionais e internacionais consideradas relevantes para a revista; e a consideração de um projecto editorial que consiga, se possível, gerar receitas para si mesmo, procurando parceiros institucionais com perfil adequado para o efeito. Os próximos tempos ditarão em que medida e de que forma será possível alcançar estes objectivos, contando, para isso, com a vontade da nova direcção do IPPAR e com a disponibilidade de todos quantos quiserem participar neste caminho, na certeza de que, parafraseando o poeta, qualquer caminho se faz a andar.



Basilica do Palácio Nacional de Mafra, pormenor da cúpula
IPPAR/Luís Pavão

João Belo Rodeia
Presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico